

# Expressão comunicativa por meio da Arte: construindo e refletindo sobre uma área de intervenção da Educomunicação

Mauricio Virgulino Silva

*Doutorando e mestre em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), em Fundamentos do Ensino e Aprendizagem da Arte. Licenciado em Educomunicação pela mesma instituição e especialista em Mídias na Educação.*

*E-mail: mauriciovirgulino@gmail.com*

Claudemir Edson Viana

*Professor doutor do Departamento de Comunicações e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), coordenador pedagógico da Licenciatura em Educomunicação e coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da mesma instituição.*

*E-mail: profclaudemirviana@usp.br*

**Resumo:** Este estudo faz uma reflexão sobre o nome e a definição da área de intervenção da Educomunicação que se relaciona com questões comumente abordadas pela área de conhecimento da Arte, como a experiência estética e a estesia. Isso é feito por meio da análise de textos de Ismar Oliveira Soares, Eliany Salvatierra Machado e Lígia Beatriz Almeida, e pela compreensão de conceitos que envolvem sua concepção. Ao final, é apresentada uma definição para a área de intervenção da Expressão Comunicativa por meio da Arte, que dialoga com as construções feitas por pesquisadores até então.

**Palavras-chave:** educomunicação; expressão comunicativa; intervenção; arte; arte-educação.

**Abstract:** This study reflects on the name and definition of the intervention area of Educommunication, which concerns issues commonly addressed by the field of knowledge of art such as aesthetic experience and esthesia. This is made through the analysis of texts by Ismar Oliveira Soares, Eliany Salvatierra Machado, and Lígia Beatriz Almeida and by the understanding of concepts that involve their conception. At the end of the article, we present the definition for the intervention area of the communicative expression by means of art, which dialogues with the constructions made by researchers until then.

**Keywords:** educommunication; communicative expression; intervention; art; art-education.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educomunicação é um conceito e uma práxis – reflexão/ação – de natureza híbrida e, na busca por reconhecer as maneiras como ela produz ações na sociedade, foram identificados alguns caminhos nomeados áreas de intervenção. Entre essas áreas há uma que trata especificamente das relações da Educomunicação com a Arte: a Expressão Comunicativa por meio da Arte.

O objetivo deste artigo<sup>1</sup> é fazer uma leitura para analisar, problematizar e identificar os principais conceitos que embasam essa área de intervenção e propor uma definição que oriente e complexifique epistemologicamente projetos, ações e reflexões posteriores.

De forma resumida, a Expressão Comunicativa por meio da Arte trata da aproximação entre a Educomunicação e os campos da Arte e da Arte/Educação, pois é perceptível<sup>2</sup> que, em projetos educacionais, questões sensíveis à arte potencializam a criação e a melhoria de ecossistemas comunicativos, como também a expressão e o protagonismo dos envolvidos no processo educativo.

A princípio são apresentadas duas hipóteses com o intuito de provocar reflexão:

- (1) A definição da área de intervenção Expressão Comunicativa por meio da Arte tem foco no termo “expressão” e considera a arte como ferramenta do processo, não dando conta da profundidade que a arte pode trazer em sua forma de experienciar o mundo.
- (2) Considerando o fator ferramental que a Arte pode assumir em alguns processos, não estaria errado o nome da área de intervenção, mas é preciso cuidar para abranger todas as possibilidades da inter-relação Arte-Educomunicação. Seria necessário, assim, um ajuste no nome da área de intervenção para obter maior precisão ou criar uma nova área de intervenção que pleiteasse as ações “arteducomunicativas”.

Para refletir sobre essas hipóteses, precisamos fazer a leitura de alguns dos trabalhos que buscaram desenvolver epistemologicamente a área de intervenção da Expressão Comunicativa por meio da Arte. Apenas para citar alguns dos importantes nomes de pesquisadoras e pesquisadores, professoras e professores das áreas da Educação, Comunicações e Artes que contribuíram/contribuem para refletir sobre a relação entre Arte e Educomunicação, podemos destacar Mariazinha Fusari, Maria Cristina Castilho Costa, Eliany Salvatierra Machado, Maria Heloisa Correa de Toledo Ferraz, Ferdinando Crepalde Martins, Marciel Consani e Maria Christina de Souza Lima Rizzi – e felizmente essa lista tem crescido nos últimos anos. Especificamente para a identificação de uma área de intervenção da Educomunicação que remete às Artes, o trabalho de Angela Schaun<sup>3</sup> recebe destaque por ser um ponto inicial.

Schaun<sup>4</sup> utiliza-se da mesma metodologia que o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP) seguiu para identificar o perfil do educador, ao analisar grupos afrodescendentes de Salvador (BA),

1. Produzido com base nas pesquisas realizadas durante o mestrado em Artes e o trabalho de conclusão de curso (TCC) da licenciatura em Educomunicação: SILVA, Mauricio da. **A contribuição da abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais para o desenvolvimento da epistemologia da Educomunicação**. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016; SILVA, Mauricio da. **A expressão comunicativa por meio da arte e a experiência estética na educomunicação**. 2016. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educomunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

2. Conforme já observado por outros pesquisadores Angela Schaun, Eliany Salvatierra Machado, Maria Cristina Castilho Costa e Ismar de Oliveira Soares, entre outros.

3. Angela Schaun faleceu em janeiro de 2016 e sua pesquisa é reconhecida por contribuir para a identificação da área da Expressão Comunicativa por meio da Arte por parte de diversas instituições, como o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP) e a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom).

4. SCHAUN, Angela. **Práticas educacionais: grupos afrodescendentes: Salvador – Bahia: Ara Ketu, Ilê Aiyê, Olodum e Pracatum**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

a fim de identificar em suas práticas as ações e estratégias que proporcionam experiências, reflexões e transformações sociais e críticas. Schaun se baseia na observação da autoafirmação identitária, como também da cidadania negra e do racismo na ciência. Tudo isso se refere à valorização do saber negro, pois é somente na valorização da identidade, do saber e da cultura que os grupos e as pessoas reconhecem ter condições para ser protagonistas de sua vida e de seu processo educativo e de desenvolvimento.

Angela Schaun mapeia no Ara Ketu, Ilê Aiyê, Olodum e Pracatum, grupos que têm a Arte como carro-chefe, as práticas comunicativas para dentro e para fora, bem como os processos de Educação para a Comunicação promovidos pelos grupos. Schaun não faz uso do termo Expressão Comunicativa por meio da Arte, mas chama atenção para uma prática educomunicativa que está no campo da Arte.

Uma questão pode ser levantada aqui: se esta prática educomunicativa está no campo da Arte, por que não é Arte ou Arte/Educação, mas sim Educomunicação? É possível separar isso? Antes de ensaiar esta resposta, vamos refletir sobre algumas definições da área de intervenção Expressão Comunicativa por meio da Arte utilizadas pelos pesquisadores da Educomunicação, segundo o olhar de Ismar Soares, Eliany Salvatierra Machado e Lígia Beatriz Carvalho de Almeida.

## 2. EXPRESSÃO COMUNICATIVA POR MEIO DA ARTE POR ISMAR SOARES, ELIANY SALVATIERRA MACHADO E LÍGIA BEATRIZ ALMEIDA

Embora muitos pesquisadores já tenham abordado de alguma forma as áreas de intervenção da Educomunicação, uma pequena parcela desses trabalhos são sobre a Expressão Comunicativa por meio da Arte. Desta forma, optou-se por fazer uma leitura da fonte mais citada quando se trabalha com esta área de intervenção, a autora Ismar de Oliveira Soares, que notadamente trabalha esse conceito há anos; de Eliany Salvatierra Machado; e de uma terceira pesquisadora, que procurou refletir sobre a Expressão Comunicativa por meio da Arte fazendo uma descrição que possibilitasse um melhor entendimento por parte dos leitores, Lígia Beatriz Carvalho de Almeida.

Soares é um dos principais responsáveis pela articulação na busca por observar as inter-relações da área transdisciplinar Comunicação/Educação. Suas ações, como também as de colegas do NCE-USP, contribuíram para a construção do conceito da Educomunicação. Justamente por estar à frente de muitos processos e por sua produção acadêmica sobre Educomunicação ser, além de uma referência, a base do conceito, é comum trabalhos de Soares serem citados em quaisquer pesquisas que ampliem o entendimento do paradigma.

Especificamente sobre a área de intervenção Expressão Comunicativa por meio da Arte, Soares a apresenta “identificando a prática social da imersão no fato artístico como forma de expressão criativa, assegurando o direito e a oportunidade de se fazer comunicação”<sup>5</sup>. O autor aponta a Expressão Comunicativa

5. SOARES, Ismar de Oliveira. A contribuição da revista Comunicação & Educação para a criação da Licenciatura em Educomunicação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 7-17, set./dez. 2009, p. 12. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/43577>. Acesso em: 12 fev. 2018.

por meio da Arte como prática social que possibilita formas de Comunicação com a utilização de linguagens artísticas, utilizando inclusive os termos “expressão” e “manifestação artística” em sua definição<sup>6</sup>.

Soares salienta que as diversas linguagens da Arte têm um potencial criativo que, aliado aos estudos e elementos artísticos, pode ajudar na descoberta de diferentes formas de expressão, que vão “para além da racionalidade abstrata”<sup>7</sup>. O autor valoriza a experiência adquirida ao fazer e ao ler Arte, no caminho de mostrar que o sensível e o emocional fazem parte da construção da identidade e dos saberes coletivos e individuais. É importante destacar também a relação que Soares faz com a área da Arte/Educação, pois entende que suas práticas são próximas, mas assegura que as da Expressão Comunicativa por meio da Arte são primordialmente focadas no processo comunicativo.

Para identificar os possíveis pontos nos quais a Educomunicação poderia atuar na Educação formal, Soares faz em 2016 uma leitura sobre a proposta curricular do Ministério da Educação (MEC) para o ensino básico<sup>8</sup>, entendendo que há um espaço de trabalho educacional de forma transversal e por meio de projetos, uma vez que a Educomunicação não é uma disciplina instituída no currículo. Mesmo que o documento do MEC tenha previsto a Comunicação como um direito no processo de aprendizagem, não são indicados momentos e espaços para que questões dessa área sejam trabalhadas. Assim, Soares entende que o caminho é atuar nos “componentes curriculares expressivo-comunicativos inerentes à área de Linguagens”<sup>9</sup>. Nesse ponto há uma questão delicada pois, dependendo de como a Educomunicação for posicionada, pode haver uma disputa de espaço com a disciplina de Arte e, principalmente, com os educadores formados em Artes. Por outro lado, no mesmo estudo Soares indica que a estética, a expressão, o reconhecimento da comunidade, a sensibilidade e a emoção são fatores de um pensamento artístico complexo, como também são importantes na área de intervenção da Expressão Comunicativa por meio da Arte.

Neste sentido, o pensamento de Ismar Soares é complementado pelas ideias de Eliany Salvatierra Machado, que é professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), no departamento de Cinema e Audiovisual, doutora e mestre em Ciências da Comunicação, especialista em Filosofia da Educação, graduada em Ensino de Artes e colaboradora do NCE-USP.

Machado, ao abordar as áreas de intervenção, busca fazer uma definição que evidencie o potencial expressivo da Expressão Comunicativa por meio da Arte:

Trata do esforço de grupos humanos de buscar novas formas de expressão que superem a escrita. As artes corporais e as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias ampliaram, substancialmente, o potencial expressivo das comunidades humanas. O que se busca, contudo, não é simplesmente a performance do indivíduo, mas o resgate de seu poder comunicador ou capacidade de expressão<sup>10</sup>.

Machado aponta também a importância de a experiência estética ser parte dos processos educacionais, propondo fazer e refletir de modo conectado. Essa é uma importante contribuição, porque Machado utiliza elaborações de

6. SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

7. *Ibidem*, p. 47.

8. SOARES, Ismar de Oliveira. A educomunicação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o ensino básico. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 13-25, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/110451>. Acesso em: 12 fev. 2018.

9. *Ibidem*, p. 19.

10. MACHADO, Eliany Salvatierra. Educomunicação e experiência estética. In: LIMA, Rafaela (org.). **Mídias comunitárias, juventude e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica: Associação Imagem Comunitária, 2006, p. 244.

autores como John Dewey e Ana Mae Barbosa, apontando uma aproximação teórico-conceitual entre a Educomunicação e a Arte/Educação. Também indica que essa área de intervenção deve ir além da expressão escrita, ampliando seus horizontes inclusive para expressão não oral.

Machado<sup>11</sup> também destaca que Expressão Comunicativa por meio da Arte, ao pôr em foco o aspecto comunicacional das Artes e o protagonismo do jovem, pode ajudar na capacidade criadora e expressiva ao trabalhar suas percepções e emoções.

Neste ponto é possível citar a contribuição de Lígia Beatriz Carvalho de Almeida, professora do Curso Superior de Comunicação Social com ênfase em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), doutora em Educação, mestre em Comunicação Midiática e graduada em Comunicação Social e Pedagogia. Em parceria com Anny Karenine Barreto de Melo, Almeida demonstra que a Expressão Comunicativa por meio da Arte permite uma educação dos sentidos<sup>12</sup>. Em outras palavras, da mesma maneira que Machado, Almeida e Melo entendem que, mesmo colocando o foco no fator comunicacional, a área de intervenção tem dimensões estéticas e estésicas que podem ser potencializadas. Chamam atenção também para o fato de esta área de intervenção ter potencial interdisciplinar.

Almeida também publicou o *e-book Projetos de intervenção em educomunicação*, um material que foi desenvolvido para orientar estudantes universitários<sup>13</sup>. Nessa obra, Almeida apresenta uma definição da área de intervenção “Expressão através das Artes”. Destaca-se que, no capítulo dedicado a essa conceituação, a autora não faz uso do termo “expressão comunicativa” e entende que o foco principal é “dialogar usando as linguagens artísticas” com atividades de “comunicação pela emoção”<sup>14</sup>.

Almeida afirma a importância da pluralidade de linguagens e da possibilidade de construção de identidades, por meio do fortalecimento da cultura das comunidades, enquanto características da Arte que podem ser aproveitadas em projetos educacionais.

Almeida também compõe, com autores da Arte/Educação como Ana Mae Barbosa, a bibliografia que define a Expressão através das Artes, apontando claramente que o objetivo desta é o uso das linguagens artísticas para a expressão comunicativa, sem se ater ao aprendizado dos movimentos e das técnicas artísticas, pois esses conteúdos são objetos do campo da Arte/Educação.

Almeida faz referência também à relação da Arte e dos meios de Comunicação com as tecnologias, entendendo que isso é potencialmente interessante pois possibilita a produção e o compartilhamento de forma dinâmica e facilitada pelos recursos da web, por exemplo.

A leitura das definições de Ismar Soares, Eliany Salvatierra Machado e Lígia Beatriz Almeida traz conceitos que podem levantar algumas questões, como:

- (1) O que é expressão? Há expressão comunicativa?
- (2) Qual conceito de Arte podemos usar como referência?
- (3) Como são observadas a experiência, estética e estesia pela Educomunicação?

Sendo assim, vamos refletir sobre alguns destes conceitos.

11. MACHADO, Eliany Salvatierra. Bibliografia comentada: comunicação e educação ou educomunicação? *Novos Olhares*, São Paulo, n. 12, p. 51-55, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/novosolhares/article/viewFile/8476/7809>. Acesso em: 12 fev. 2018.

12. MELO, Anny Karenine Barreto de; ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho. Educomunicador: que profissão é essa? In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 18., 2016, Caruaru. *Anais eletrônicos* [...]. Caruaru: Intercom, 2016. p. 1-15. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1759-1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2018.

13. ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. *Projetos de intervenção em educomunicação*. Campina Grande: [s.n.], 2016. Disponível em: [http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as\\_reas\\_de\\_interven\\_\\_\\_\\_o\\_da\\_educo/1](http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven____o_da_educo/1). Acesso em: 12 fev. 2018.

14. *Ibidem*, p. 12.

### 3. A EXPRESSÃO E A EXPRESSÃO COMUNICATIVA

“Expressão” é um termo que se refere a algo que foi produzido e precisa ser apertado, expulso, tirado, sendo necessário alguma força para que ganhe vida. A expressão também se refere à capacidade e ao impulso de expor às outras pessoas e ao mundo alguma opinião, conteúdo ou informação.

O pesquisador e educador estadunidense John Dewey<sup>15</sup> parte da ideia de que todo ser humano tem a impulsão de se relacionar, aprender e confrontar-se com situações para compreender o que está à sua volta. A expressão então é o resultado do processamento dessa angústia do ser humano, ao elaborar e compartilhar explicações de sua experiência. Como já colocado na introdução deste texto, é importante questionarmos se expressão é sinônimo de comunicação ou, ainda, se toda expressão comunica ou se toda expressão é comunicativa. Em caso afirmativo, seria redundância denominar de “expressão comunicativa” a área de intervenção da Educomunicação.

A partir do que foi apresentado sobre expressão, podemos entender que a comunicação expressa algo, carrega uma forma e um conteúdo e é resultado de uma reflexão. Quando há comunicação, há uma mensagem que foi elaborada e transmitida, o que já a caracteriza como expressão. Mas o inverso seria verdadeiro, ou seja, toda expressão é uma comunicação?

Se considerarmos as ideias básicas embutidas na etimologia de “comunicação” – do latim “comungar, tornar comum, estar em relação”<sup>16</sup> –, podemos ensaiar a afirmação de que toda comunicação expressa, mas nem toda expressão comunica. A expressão pode não ser endereçada a uma pessoa. O que expressamos, dependendo da maneira como o fazemos, pode até ficar isolado ou guardado para que outras pessoas não o acessem. A falta de acesso dos outros não faz com que nossa expressão não aconteça. Podemos nos expressar sem querer um interlocutor. Expressão não é diálogo. Mas pode surgir de um diálogo. Pode provocar um diálogo.

A expressão de alguém pode não utilizar os canais, os meios e o contexto adequados para ser recebida por outra pessoa – considerando-se a comunicação verbal e a não verbal. Um indivíduo pode se expressar escrevendo, pintando ou musicando, mas também pode guardar isso, sem apresentar, mostrar ou transmitir a outra pessoa. Sendo assim, a expressão não necessariamente comunica. Uma expressão é comunicativa quando o ciclo de contato com o outro se fecha, ou seja, quando outro tem contato com o que foi expresso.

### 4. A ARTE

A reflexão sobre a área de intervenção da Expressão Comunicativa por meio da Arte passa também pelo entendimento do que é Arte e de alguns de seus elementos constitutivos. O teórico Alfredo Bosi, em sua obra *Reflexões sobre a arte*<sup>17</sup>, diz que a definição de Arte varia em seu entendimento a cada tempo, momento, situação e modo de pensar; mas, de qualquer maneira, podemos entender o *ser* da Arte enquanto modo específico de as pessoas entrarem em relação com o universo e consigo mesmos.

15. DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

16. DUARTE, Eduardo. Por uma epistemologia da comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 44-54.

17. BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

Bosi afirma que, para compreender o processo artístico, é necessário considerar três aspectos, que podem acontecer simultaneamente: construção, conhecimento e expressão. Para o autor<sup>18</sup>, a Arte é construção, um fazer, algo que “transforma a matéria oferecida pela natureza e cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chamar-se artística”.

Ao afirmar que Arte é conhecimento, Bosi<sup>19</sup> apresenta a palavra “*kunst*”, termo alemão para Arte, cuja raiz é “*gno*”, indicando a ideia geral de saber, teórico ou prático. Palavras de outras línguas, como “*know*” do inglês, “*cognosco*” do latim e “*gignosco*” do grego, também compartilham esta raiz. Para Bosi, saber desta raiz comum entre “Arte” e “conhecimento” já indica que a Arte é uma forma de conhecimento – mas diferente da ciência, por exemplo, pois a Arte é fruto de uma pesquisa, de uma percepção do mundo, de sentir as coisas.

Gilles Deleuze e Félix Guattari, na obra *O que é filosofia?*, dizem que há três grandes campos do saber humano<sup>20</sup>. A Filosofia – que trata dos conceitos –, a Ciência – que trata dos *functivos* e dos *prospectos* – e a Arte – que trata dos *perceptos* e dos *afectos*. Ou seja, os autores entendem que, para desenvolver o conhecimento sobre o mundo e sobre suas relações, o ser humano desenvolve conceitos, funções, proposições, sentimentos e percepções sobre este mundo. Estas ações e as que delas derivam seriam aquelas que orientam o conhecimento, considerando-se que cada um desses campos, ou melhor, cada uma dessas orientações tem maneiras de agir e refletir sobre o mundo de maneira específica, sem negar as outras. Pode-se entender o mundo apenas pela ciência, ou apenas pela filosofia, ou apenas pela Arte. Mas ao unir esses campos podemos obter um olhar e um entendimento complexo do mundo.

Como já apresentado anteriormente neste texto, a expressão se refere a algo que criamos mentalmente e é codificado para que possa ser apresentado, comunicado, ou simplesmente externado por nós. Do mesmo modo que acontece com a Comunicação, nem toda expressão é Arte, mas toda Arte carrega uma expressão, seja ela individual ou coletiva, uma vez que a atividade artística é um processo/produto no qual há “a mediação da palavra ou da figura, dotadas muitas vezes de ambiguidades, e só inteligíveis no interior da rede semântica inteira”<sup>21</sup>. Ou seja, no ato expressivo da Arte há também uma impulsão, um processo de experimentação, reflexão, uma alimentação de experiências anteriores, para que, a partir daí, ela se torne uma expressão codificada com características do campo das percepções e dos sentimentos. Não é efetivamente no campo racional que a expressão artística trabalha, e por isso Deleuze e Guattari descrevem a Arte como conhecimento dos *perceptos* e *afectos*.

## 5. REFLETINDO SOBRE A LEITURA DAS DEFINIÇÕES DA ÁREA EXPRESSÃO COMUNICATIVA POR MEIO DA ARTE

As definições da área de intervenção Expressão Comunicativa por meio da Arte apresentam uma estreita relação com o campo da Arte e da Arte/Educação

18. Ibidem, p. 13.

19. Ibidem, p. 27-28.

20. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *O que é filosofia?*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

21. BOSI, op. cit., p. 52.

no que concerne às linguagens artísticas, ao fazer artístico, à experiência estética e sensorial. Fatores culturais e identitários também se mostram importantes no desenvolvimento de relações, do ecossistema comunicativo e da promoção do protagonismo dos envolvidos no processo educacional.

Alguns pontos parecem ainda não bem resolvidos, pois se pode observar em algumas definições a utilização do termo “expressão artística” em substituição a “expressão comunicativa através das Artes”. Uma expressão comunicativa pode ser artística, e uma expressão artística tem aspectos comunicativos, mas tomar uma pela outra pode levar ao equívoco de que toda Expressão Comunicativa por meio da Arte pretende ser Arte. Neste sentido, também há a sobreposição das ações da Educomunicação e da Arte/Educação, o que leva à suposição de que as ações da Expressão Comunicativa por meio da Arte compreendam estudos específicos da Arte e uma produção artística.

Outro ponto importante a se notar é a diversidade de denominações da área de intervenção, pois o uso do termo “através das Artes” se faz mais presente, mas também é possível encontrar “pelas Artes”, “Expressão pelas Artes” ou ainda “Expressão comunicativa através do uso dos recursos de informação e das Artes”<sup>22</sup>. Já o professor e pesquisador Marciel Consani utiliza “por meio da Arte”<sup>23</sup>. Na busca pela melhor definição conceitual da área de intervenção, há uma discussão quanto à melhor preposição a ser utilizada. O “através” dá o sentido de perpassar, de algo atravessado, ou seja, se a ideia que se quer é a de ter referência nas Artes, talvez o termo “pelas Artes” seja mais indicado, pois “pela” dá a ideia de “em razão de”. Outra denominação usada é “por meio das Artes”: do mesmo modo que “pelas”, “por meio de” transmite a ideia de “por intermédio de”, identificando as Artes como ferramenta do processo.

Ainda sobre esses diferentes nomes, alguns autores utilizam “Arte” no singular, escolha que pode ser conceitual. Quando dizemos “a Arte”, estamos falando da área de conhecimento que reflete sobre a experiência humana nos campos da estética e da estese, da produção e da leitura de trabalhos que decorrem dessa experiência. Mas ao utilizarmos “as Artes” estamos nos referindo às linguagens, cada qual com suas características, métodos, técnicas e recursos específicos. Embora a diferença possa parecer sutil, essa opção se faz de acordo com o âmbito para o qual se quer chamar atenção.

De modo geral, as definições apresentadas tomam cuidado, mesmo avançando sobre o campo da Arte e da Arte/Educação, para especificar que seu objetivo é o aspecto comunicacional do processo artístico, entendendo a(s) Arte(s) como um meio pelo qual se pode chegar à Expressão Comunicativa. Desta forma, contudo, não corremos o risco de reduzir a Arte, que é uma área do conhecimento de conceituação complexa, a ferramenta da Educomunicação?

Harold Osborne, crítico de Arte, aponta que diferentes teorias da Arte diretamente ligadas à filosofia geralmente embasam suas definições em três aspectos<sup>24</sup>:

22. MACHADO, 2006, p. 237-253.

23. CONSANI, Marciel. *Como usar o rádio na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007.

24. OSBORNE, Harold. *Estética e teoria da arte: uma introdução histórica*. 2. ed. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1974, p. 26-27.



- (1) interesse na arte como mimese: arte como reflexo ou cópia do real (realismo), ou do ideal (idealismo), ou ficção, como reflexo da realidade imaginada ou do ideal inatingível;
- (2) interesse estético da arte: arte como criação autônoma, interesse pela forma e pela unidade orgânica;
- (3) interesse pragmático da arte: arte como manufatura, instrumento de educação, de doutrinação religiosa ou moral, da expressão ou da comunicação, da emoção, ou da expansão da experiência.

Autores citados neste texto, como Dewey<sup>25</sup>, Read<sup>26</sup> e Barbosa<sup>27</sup>, por estarem voltados à conexão das áreas da Arte e da Educação, também citam um interesse pragmático da Arte, ou seja, afirmam não ser um desrespeito considerá-la um instrumento da Comunicação. Deve-se observar que, sendo objeto de uma área complexa, os processos artísticos não podem ser banalizados ou barateados, pois isso, sim, desmontaria a tríade conhecimento-expressão-construção de Bosi<sup>28</sup>.

Por outro lado, é possível compreender que a Arte também utilize a Comunicação como ferramenta, pois a criança, por exemplo, que se expressa em um processo artístico, também busca em algum nível estabelecer uma comunicação<sup>29</sup>. A Arte pode ser uma ferramenta de processos da Educomunicação, assim como a Comunicação pode ser ferramenta da Arte. O que indica o caminho a ser seguido é a intenção do processo, principalmente no que se refere à relação com a Educação.

Deste modo, a Educomunicação pode se valer de referências e conhecimentos da Arte/Educação para o desenvolvimento de processos de expressão comunicativa, de ecossistemas comunicativos e protagonismos, bem como a garantia do direito à comunicação, liberdade de acesso à informação, entre outros. Do mesmo modo, a Arte/Educação pode fazer uso de conceitos e práticas da Educomunicação para melhorar seus processos<sup>30</sup>, sem que haja uma sobreposição competitiva.

Por este motivo, um dos questionamentos levantados neste texto pode ser respondido, não sendo necessária a criação de uma nova área de intervenção que vá além das questões abordadas pela Expressão Comunicativa por meio da Arte, uma vez que, para ir além, seria necessário uma ação conjunta entre educadores e arte-educadores. Deixemos então a porta aberta para que existam projetos nos quais educadores e arte-educadores possam trabalhar juntos, contribuindo para um conhecimento ainda mais rico, como afirma a arte-educadora Ana Mae Barbosa<sup>31</sup>: “Muito lucrariam os dois Grupos, os Arte/Educadores e os Educomunicadores se trabalhassem e pesquisassem em conjunto”.

## 6. EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA EDUCOMUNICAÇÃO

Eliany Salvatierra Machado, no VII Encontro Brasileiro de Educomunicação/V Global MIL Week<sup>32</sup>, em que coordenou o debate temático “Educomunicação

25. DEWEY, op. cit.

26. READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

27. BARBOSA, Ana Mae. Porque e como: arte na educação. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP ARTE EM PESQUISA, 13., 2004, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: Anpap, Editora do PPGA/UnB, 2004. v. 2, p. 48-52.

28. BOSI, op. cit.

29. READ, op. cit.

30. SILVA, Mauricio da; RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. As inter-relações entre a Educomunicação e a abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais. In: SOARES, Ismar Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: ABPEducom, 2017. p. 849-854. Disponível em: [https://issuu.com/abpeducom/docs/livro\\_educom\\_-\\_paginas\\_em\\_sequencia](https://issuu.com/abpeducom/docs/livro_educom_-_paginas_em_sequencia). Acesso em: 12 fev. 2018.

31. BARBOSA, op. cit., p. 52.

32. Informação verbal: reflexões de Eliany Salvatierra Machado sobre as relações entre educação e arte educação em debate temático do VII Encontro Brasileiro de Educomunicação/V Global MIL Week, ocorrido na Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP) em novembro de 2016.

e Arte-Educação”, do qual participaram pesquisadores como Christina Rizzi, Dália Rosenthal e Antônio Nolberto de Oliveira Xavier, ao produzir uma reflexão sobre os trabalhos apresentados, reforçou o que seu artigo de 2006 já afirmava: “Nas práticas educacionais surge a hipótese da experiência estética – concepção que parte da produção para a reflexão, passando pela fruição qualificada”<sup>33</sup>.

Machado apontou que a Educomunicação, mesmo na sua relação com a Arte, por vezes não evidencia a dimensão estética e estésica que nossas atividades cotidianas podem ter. Segundo a autora, o processo educativo deve ir além do âmbito racional, embora comumente este seja o mais valorizado, principalmente quando se segue um modelo educacional tradicional. Ela provoca ao questionar: se a Educomunicação não vai além do racional, poderia ela alcançar os objetivos de liberdade de expressão, participação ativa e valorização de identidades e da cultura? Para Machado<sup>34</sup>, a Educomunicação dará um salto de qualidade, no sentido de coerência com seus fundamentos, quando se ativer à experiência estética:

Referimo-nos a uma dimensão da experiência que vai além da apreensão racional e mobiliza afetos, sensações e emoções. Entretanto é importante ressaltar [...] que se trata de uma vivência consciente e qualificada. Uma experiência que contém em seu bojo processos complexos de reflexão, que podem ser ou não explicitados por meio da argumentação, do discurso e da discussão. Uma experiência que não se baseia somente na análise objetiva, mas também na apreciação que ocorre pela percepção sensorial e racional. Nesse sentido, o ser que pensa é o mesmo ser que sente, que percebe (ouve, vê, toca, degusta, saboreia). Estética, nesse sentido não é apenas apreciação do belo<sup>35</sup>.

Ao fazer referência a Dewey, Machado<sup>36</sup> demonstra que a Educomunicação deve primar por criar espaços férteis para que haja experiência, completa e transformadora. É claro que, neste sentido, por conta de suas características, a área de intervenção Expressão Comunicativa por meio da Arte tem um caminho ainda mais envolvido com esse processo, pois seus materiais, linguagens e formas de conhecer já têm a propensão de conectar o sensível, a estesia, com a estética e o racional, em ações qualitativamente mais completas.

Marciel Consani<sup>37</sup> também chama atenção para a “dimensão afetiva” que a área de intervenção Expressão Comunicativa por meio da Arte proporciona ao processo educativo. Além dele, José Luis Restrepo<sup>38</sup> e Claudemir Viana<sup>39</sup> falam sobre a importância do conhecimento através dos sentidos para a construção de pessoas críticas.

Assim se faz imprescindível à Educomunicação promover também em seus processos experiências estéticas e estésicas, entendendo o sensível como maneira de experienciar e explicar o mundo, ou seja, que o sensível, o emocional e o estético são essenciais à construção do conhecimento, não apenas na área de intervenção Expressão Comunicativa por meio da Arte, mas também em dimensões essenciais na práxis educacional.

33. MACHADO, 2006, p. 238.

34. *Ibidem*.

35. *Ibidem*, p. 249.

36. *Ibidem*.

37. CONSANI, op. cit., p. 14.

38. RESTREPO, Luis Carlos. **O direito à ternura**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

39. VIANA, Claudemir Edson. **O processo educacional: a mídia na escola**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27134/tde-02122007-214731/pt-br.php>. Acesso em: 12 fev. 2018.

## 7. UMA PROPOSTA DE DEFINIÇÃO PARA A ÁREA DE INTERVENÇÃO EXPRESSÃO COMUNICATIVA POR MEIO DA ARTE

Como forma de sintetizar as reflexões tratadas neste trabalho, será apresentada aqui uma definição conceitual da área de intervenção Expressão Comunicativa por meio da Arte, seguindo os seguintes propósitos:

- (1) O termo “Expressão Comunicativa” é importante nesta área de intervenção, pois o seu foco é a dimensão comunicativa da expressão. Nem toda expressão é necessariamente comunicação; e se não há comunicação, não há Educomunicação. Por isso é preciso especificar que se trata de uma “Expressão Comunicativa”.
- (2) “Através da”, “pela”, “por meio da”: entendemos que o ideal é utilizar “por meio da”, pois o sentido dessa preposição ou locução prepositiva estaria de acordo com a ideia de “por intermédio de”.
- (3) Arte ou Artes: podemos adotar tanto um quanto outro, pois a escolha dirige o foco do conceito. Por se tratar de uma área de conhecimento, uma das formas de conhecer e explicar o mundo, assim como a Filosofia e a Ciência, e por seus aspectos gerais abrangerem suas linguagens, o mais correto é o uso de “Arte”, no singular.

Considerando as reflexões acima, é apresentada uma nova definição que compreende a complexidade e a potencialidade da área de intervenção abordada neste texto.

## 8. EXPRESSÃO COMUNICATIVA POR MEIO DA ARTE

Com foco na dimensão comunicativa da Arte, são promovidos o protagonismo e a valorização de identidades individuais e coletivas por meio do uso de linguagens artísticas, buscando o desenvolvimento de ecossistemas comunicativos abertos e dialógicos.

A área de intervenção Expressão Comunicativa por meio da Arte visa à reflexão, à expressão e à produção na práxis educacional, conectadas com o âmbito da estesia na busca de experiências estéticas, completas e transformadoras. Entende-se que o sensível e o emocional são tão importantes quanto o racional enquanto formas de conhecimento e, justamente por trabalhar em camadas do conhecimento diferentes do racional, essa área permite processos de criar, expressar e experienciar qualitativamente mais profundos.

A exemplo da Arte, a área de intervenção Expressão Comunicativa por meio da Arte tem por natureza a ação em dimensões estésicas e estéticas, e indica que em *todas* as ações educacionais – inclusive em outras áreas de intervenção – também estas dimensões sejam consideradas.

A Expressão Comunicativa por meio da Arte não tem como objetivo a produção artística ou o aprofundamento nos conteúdos e nas técnicas da Arte, mas pode estabelecer parceria com a Arte/Educação para que suas ações se complementem e se potencializem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande: [s.n.], 2016. Disponível em: [http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as\\_reas\\_de\\_interven\\_o\\_da\\_educo/1](http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven_o_da_educo/1). Acesso em: 12 fev. 2018.

BARBOSA, Ana Mae. Porque e como: arte na educação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP ARTE EM PESQUISA, 13., 2004, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: Anpap, Editora do PPGA/UnB, 2004. v. 2, p. 48-52.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é filosofia?** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUARTE, Eduardo. Por uma epistemologia da comunicação. *In*: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (org.). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 41-54.

MACHADO, Eliany Salvatierra. Educomunicação e experiência estética. *In*: LIMA, Rafaela (org.). **Mídias comunitárias, juventude e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica: Associação Imagem Comunitária, 2006. p. 237-253.

MACHADO, Eliany Salvatierra. Bibliografia comentada: comunicação e educação ou educomunicação? **Novos Olhares**, São Paulo, n. 12, p. 51-55, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/novosolhares/article/viewFile/8476/7809>. Acesso em: 12 fev. 2018.

MELO, Anny Karenine Barreto de; ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho. Educomunicador: que profissão é essa? *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 18., 2016, Caruaru. **Anais eletrônicos [...]**. Caruaru: Intercom, 2016. p. 1-15. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1759-1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2018.

OSBORNE, Harold. **Estética e teoria da arte: uma introdução histórica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1974.

- READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- RESTREPO, Luis Carlos. **O direito à ternura**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- SCHAUN, Angela. **Práticas educacionais**: grupos afrodescendentes: Salvador – Bahia: Ara Ketu, Ilê Aiyê, Olodum e Pracatum. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- SILVA, Mauricio da. **A contribuição da abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais para o desenvolvimento da epistemologia da educação**. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- SILVA, Mauricio da. **A expressão comunicativa por meio da arte e a experiência estética na educação**. 2016. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- SILVA, Mauricio da; RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. As inter-relações entre a Educação e a abordagem triangular do ensino das artes e culturas visuais. *In*: SOARES, Ismar Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. **Educação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: ABPEducom, 2017. p. 849-854.
- SOARES, Ismar de Oliveira. A contribuição da revista Comunicação & Educação para a criação da Licenciatura em Educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 7-17, set./dez 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43577>. Acesso em: 12 fev. 2018.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- SOARES, Ismar de Oliveira. A educação possível: uma análise da proposta curricular do MEC para o ensino básico. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 13-25, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110451>. Acesso em: 12 fev.2018.
- VIANA, Claudemir Edson. **O processo educacional: a mídia na escola**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27134/tde-02122007-214731/pt-br.php>. Acesso em: 12 fev. 2018.